

MÚLTIPLOS OLHARES SOBRE A CONVIVÊNCIA ESCOLAR

RESUMO DA PALESTRA

MARIA LUCIA LEMME WEISS

Partimos da idéia de que a convivência escolar como a aprendizagem envolvem dimensões semelhantes, entre elas a **dimensão sócio-afetiva**. O cerne da aprendizagem como o do relacionamento humano está em nossas emoções na relação com o outro. Portanto, na Escola, como um recorte da sociedade, não poderia ser diferente.

Os relacionamentos dentro da Escola estão refletindo o dominante no ambiente social geral que, por sua vez, é um reflexo do que preconiza a Mídia contemporânea. Vejamos: programas em que os alunos agredem o professor, humorismo feito com o professor agredindo alunos, agressões entre alunos vão se tornando natural.

Imaginemos os relacionamentos dentro da sala de aula: aluno-professor-aluno e o aluno- aluno, como isso poderá interferir nos diferentes processos cognitivos de busca do conhecimento escolar? Uma situação negativa em sala para um aluno típico, inteligente, desejoso de aprender, mas que se sente humilhado por palavras ou atitudes do professor, gracejos e outras brincadeiras agressivas dos colegas. Como ficará o desejo de ensinar do professor se ele estiver sendo agredido por alunos dentro ou fora da sala de aula?

Como um aluno "acuado emocionalmente" com medo, ansioso poderá ter condições de aprender? A grande ansiedade provocada pelo medo do "ataque" irá intervir para que ele fuja emocionalmente ou fisicamente da situação. Como acontecerá isso? A grande ansiedade interfere nos mecanismos de atenção, de memorização, de tranquilidade para o aluno fazer os raciocínios indispensáveis para o aprender ou para a produção escolar. Como possível consequência, poderá acontecer "desligamento" na sala ou mesmo falta à escola sem justificativa.

Constatamos que esse aluno que vai à Escola já apreensivo, começa a evitar situações e a diminuir as oportunidades de novas experiências o que também vai interferir em sua aprendizagem e em sua produção escolar.

Acompanhamos, com tristeza e preocupação, em Escolas públicas e particulares, o fenômeno crescente de agressividade entre os alunos em sala, no recreio, em atividades diversas e mesmo na rua após a saída da Escola. Há sempre uma certa liderança negativa de um ou mais elementos. Para alguns autores já é o "bulling" americano chegando aqui.

O QUE FAZER NESSE QUADRO ALARMANTE? Que estratégias educativas usar? Como melhorar o relacionamento escolar?

É indispensável buscarmos mais diálogo com os alunos.

É preciso levar os alunos a terem uma visão mais crítica dos programas de televisão e outras mídias.

Para melhorar o diálogo dentro da Escola é preciso compreender o ponto de vista do aluno na situação escolar.

Faze-lo compreender as regras e normas da própria Escola e como certas transgressões levam prejuízo ao colega.

Buscar auxílio dos pais e familiares, professores e toda a equipe escolar na compreensão das normas da Escola e o prejuízo quando elas são quebradas.

Mostrar ao aluno que você se importa com ele, que deseja ouvi-lo, procurar entender o que ele sente, o que pensa, o seu gosto e que acredita nele, em suas possibilidades positivas.

Acreditamos que o aluno poderá sempre melhorar a sua auto-imagem, seja agressor ou agredido.

Em síntese, para melhorar o relacionamento na Escola é preciso: "ouvir mais, olhar mais, discriminar mais, em todas as situações: aluno, família, Escola." "Sempre será possível melhorar o ambiente afetivo-social, o clima da nossa Escola".